ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1966

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS conservas portuguesas de pescado têm um dos seus melhores mercados na Tcheco-Slovaquia. Ha cerca de dois anos alguns desses nossos produtos encontravam como dificuldade á sua exportação para esse pais, não só um elevado direito aduaneiro, como ainda uma taxa de luxo, que muito dificultava o seu consumo largo. Embora essa taxa não atingisse as sardinhas portuguesas, recaia sobre as conservas de carapau e as de filetes de cavala, que, pelo seu preço mais módico, ali deviam ter um consumo muito vasto.

O sr. dr. Veiga Simões, Ministro de Portugal em Praga, continuando a sua intensa acção diplomatica de estreitar os laços entre as duas republicas, acaba de obter do governo tcheco-slovaco não só a redução do direito alfandegario sobre as conservas de carapau, que era de 450 coroas por cem quilos e agora passa a ser de 360 coroas, como ainda a a abolição da taxa de luxo de 12 por cento, que incidia sobre o preço da factura, o custo do transporte e as despezas de Alfandega.

* * *

COMUNICA-NOS a Companhia Portuguesa Radio Marconi o seguinte que o *Diario de Lisboa*, pela sua parte, agradece:

"Tendo-nos sido transmitido pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos o pedido que lhe havia sido feito pela Secretaria da Sociedade das Nações para nos encarregarmos, a titulo gracioso, de receber os comunicados das sessões daquela Sociedade, temos o prazer de participar a V. que prontamente acedemos aquele desejo e que enviaremos para o Gabinete dos Reporters as comunicações recebidas, ficando assim as mesmas á disposição dos jornais portugueses.„

* * *

O AVIADOR italiano Penzo realizou esta manhã, pelas 9 horas, no Centro da Aviação Maritima, varios vôos no seu hidro avião "Savoia„, conduzindo oficiais da Aviação Militar, entre eles o sr. coronel Valadas.

O capitão Luizi Penzo percorreu de tarde a cidade, na companhia do primeiro tenente sr. Faria Pereira, visitando, depois de amanhã, o Campo Internacional de Alverca, a Escola e o Grupo de Aerosteiros e o Grupo de Treino e Deposito e o Parque de Material Aeronautico ali existentes seguindo para ali a bordo de um avião tripulado pelo capitão sr. Pais Ramos.

* * *

A DIRECÇÃO do banco Lisboa & Açores resolveu aumentar com mais um, provisoriamente, o numero dos seus directores. Para esse efeito será, talvez, nomeado pela mesma o sr. Assis Camilo, que se vai licencear na directoria do Banco de Portugal. Parece que a direcção não tem sequer ouvido nem o conselho fiscal nem a mesa da assembleia geral para os ultimos efeitos por só atender á letra o artigo dos estatutos referente a escolhas provisorias até ás reuniões gerais de acionistas.

Um exemplo

O sr. Tude M. de Sousa, antigo regente florestal na serra do Gerez, e actual director da Colonia Penal Agricola de Sintra, publicou agora um livro "Gerez„—notas etnograficas, arqueologicas e historicas—e que oferece um indiscutivel interesse. Referir-nos-hemos a este volume, prefaciado pelo sr. dr. Manuel Monteiro, e que acrescenta o valor do sr. Tude de Sousa, já manifestado em varias obras.

O que este livro nos aviva é a obra florestal realizada ha anos pelo sr. Tude de Sousa, na Serra do Gerez, e de uma maneira geral a obra, assaz consoladora, dos serviços publicos das matas, serras e dunas de Portugal, que constituem entre nós um exemplo de administração, de amor á terra, de dedicação pela cultura do solo, e de serio interesse por uma das riquezas do nosso pais.

O *Diario de Lisboa* referir-se-ha, em breve, com o desenvolvimento possivel, á acção da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Agricolas, que tem hoje á cabeça o nome do distinto engenheiro silvicultor, sr. Joaquim Ferreira Borges, é á frente das circunscrições, verdadeiras competencias, tão apaixonadas da sua missão, como exemplares servidores do Estado, incluindo neste numero até o pessoal inferior, os proprios guardas florestais.

Em Portugal é costume dizer-se mal de tudo quanto é do Estado, por este administrado ou vigiado. Dá-se relevo ao mal, e pouco se diz do bem. Dos serviços do Estado, que merecem atenção e destaque—e muitos ha ainda felizmente—os das florestas e matas, de uma maneira geral os serviços agricolas praticos e experimentais, estão num dos primeiros planos.

Podem servir, e já serviram, de exemplo ao estrangeiro mais culto e autorizado, os serviços das nossas matas florestais.

A serra do Gerez, o famoso e notavel Pinhal Real de Leiria—como o povo diz—a serra de Sintra, todos os serviços desse ramo de administração nacional, nas cinco circunscrições do Porto, Coimbra, Marinha Grande, Manteigas e Lisboa, isto é: Braga, Viana, Bragança, Vila Real, Porto, Aveiro, Coimbra, Vizeu, Mealhada, Pombal, Leiria, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Santarem, Evora, Sintra, Beja, Faro, arredores de Lisboa do outro lado do Tejo, e do distrito de Setubal,—todas essas areas enormes de matas e areais, dunas e pinhais, estão hoje organisados scientificamente, progressivamente, dando apreciavel receita, e constituindo um fundo nacional de beleza natural, de utilidade pratica, de receita orçamental.

As estatisticas falam eloquentemente. Numa atrazada, de 1924, que temos á vista encontra-se um montante de receita de 4.100 contos e uma despeza de 3.000. Estes numeros são hoje muito aumentados.

Mas se as estatisticas são consoladoras, o aspecto dessas areas de cultura, o explendido, invulgar estado em que se encontram as mais importantes, sobretudo, falam por si em termos desvanecedores.

Cultura, conservação, ordenamento, sementeiras, plantio, construção, reparação, estradas abertas,—que constituam encargos,—como madeiras, optimas e abundantes, produtos secundarios, cortiça, lenhas, ramos, rendimentos diversos de exploração habil e inteligente—tudo isso distingue os Serviços Florestais, até no seu aspecto de protecção a praias e a turismo, em termos de merecerem a gratidão da Nação, constituindo um exemplo.

CONVITE

— Queres almoçar comigo ?
— Quero.
— Então, empresta-me 50 escudos que eu pago a despeze...

O SPORTING CLUB de Bilbau ofereceu um banquete, presidido por Afonso XIII, aos concorrentes das grandes regatas internacionais. Sua Magestade, entre outras coisas notaveis, disse:

— O desporto é mais economico para os paises que a Sociedade das Nações.

A Espanha, como é sabido, desertou de Genève, desde que lhe não deram um lugar permanente no Conselho. O Brasil fez o mesmo. Isto, porém, não diminuiu a confiança dos que creem que a Sociedade das Nações tem uma alta missão a cumprir.

Que dirão eles agora, ao saberem que Afonso XIII considera mais importante o desporto como agente de convivio e pacificação internacional?

Terá a Sociedade das Nações de chamar a si a celebração dos Jogos Olimpicos?

* * *

NA rua da Junqueira, um automovel atropelou uma criança que morreu, ao chegar ao hospital. Os excessos de velocidade, dentro de Lisboa, pagam-se em feitos desta especie.

Em pequenos volumes, vão sendo expedidos para o outro mundo desenas de inocentes. Herodes degolou uma porção deles e infamou-se para sempre. Os nossos automoveis realizam uma faina parecida, mas repartida por muitos dias e lugares.

A mania das grandes correrias, em ruas onde dantes os galos e as galinhas, os gatos e os cães eram os maiores perturbadores do socego publico, deve ter, como consequencia fatal, tornar o homicidio o mais vulgar dos desastres.

* * *

NA Zambesia, antigamente, o indigena falava o português e nas escolas e missões não se ensinava nem prégava noutra lingua.

Pois agora, graças a um movimento desnacionalisador que cumplicidades varias facilitaram, fala-se o inglês!

A nossa soberania percebe-se dificilmente, atravez dum vocabulario que não nos pertence. Isto não obsta a que certas pessoas digam que a Zambesia ha quatro seculos se acha sob o nosso dominio.

Se tivessemos principiado por implantar lá uma lingua diferente da nossa, já ha muito tempo teriam desaparecido os vestigios da nossa ocupação.

* * *

POR motivo de processos disciplinares o *Diario* publicou hoje decretos, demitindo o secretario do concelho de Vila Nova de Famalicão, aplicando uma penalidade ao amanuense da administração de Loulé e substituindo varios vogais efectivos e substitutos da comissão administrativa de Fornos de Algodres.

* * *

O GENERAL sr. Sousa Dias e o coronel sr. Fernando Freiria encarregaram o seu advogado sr. dr. Palma Carlos, de interpôr recurso para o Supremo Tribunal de Justiça do decreto que os separou do serviço militar.

Uma carta

To the Editor of The World, New-York

Dear sir:—When I arrived in Lisbon I accomphished the fact that I was the first one «who kept walking from America to Europe» Boston to Azores and farther to Lisbon (except the necessary time to eat and sleep); not for fame or money but to prove to New York's pkople that justice was not made me wronglyor in vain at my departure from that city on last August 16.th therefore let me I salute you, New-York and its handsome women and to assure londly that through all the etorms my character stood, stands and still will stand as clean as when I bade farewell.

Although in Providence, New-Bedford, Boston and boat Patria some rancorons hyenas tried to humilate me, to sell me out, it was without and success, as in answer arose before them the New-York's same strong Mind—their ghost; and immediately uncovered they realized their guilt and bowed down their heads like big criminals of History who become cowards when are being punished.

They have been like fulminated therefore enviousness and jealousy are the motive for their infamous motion; then they use friends, telephone wireless and even radio te spread out their such calumnies as: that I had unwerthy actions» and others, but all them are lies and tricks because tricksters, liers is what they are.

There is no memory of such a case as mine, in which almost all the world led by export in hypocrisy and cynicism with perversity and bad instincts, stands wrongly against a right man. As a proof from among so many millions of people not even on can come out and prove with real proofs, with Truth that any time at any place I acted in «wrong way». Only man's way is the way I have known. Another proof is the fact that they always lose their tricks which I have won all tho time my affirmations—just because I am true.

God knows I am right and that they are but monstrous slanderers;—the Sun at its setting became different when on last August 16.th I departed trom that city, again on the 21.th nearly a half separation between Boston and Azores and again on 23.th at sight of Azores when there were threes facts practically simultaneous: The first sight of Azores's shores, their won confession that I was the first one «who kept walking from America to Europe» and the Sun's setting identical to the ones already mentioned.

But by God's name I swear before the world that if the world still persists to deny me the place among men which I have the right to, then for sure some thing will happen whatsoever my end.

No lies will overcome this one man woho was bora precisely on the fourth century's anniversary day of America's discovery—Octobre 12, 1892—that Columbus' day.

No, it can not be, it will not be and time will prove it.

Yours truly

José F. Menezes

Um quadro impressionante

O quadro é simplesmente isto: um homem, que teve situação, saído do hospital ha poucos dias, depois de dois anos de desgraça fisica, arrastando-se em muletas, vivendo com a mulher, uma filha de 14 anos, outra de 10 e ainda um rapaz todos no mesmo quarto, sem roupas, sem cama, sem ter com que acender o lume, nem que lhe pôr em cima, com a doença minando as crianças, que só ouvem chorar os pais. Algumas roupas seriam ao menos uma esmola valiosa. Rua Particular dos Prazeres, 19, 2.º, ou *Diario de Lisboa*. Iniciais envergonhadas do nome V. R.

Universidade de Lisboa

Os alunos que pretendam fazer exame na proxima epoca de Outubro, devem entregar os seus requerimentos na Secretaria Geral, até o dia 15 do corrente.

Casino da Praia

Cascaes

Magnifico serviço de restaurant servido na explendida esplanada do casino. A preços modicos.

Almoços das 11 ás 2 da tarde. Jantares concerto das 7 ás 10.

Ceias depois da meia noite a 10$00 com vinho, café, fruta.

Serviço de automovel á disposição para os Exm.cs Socios.

Colégio Francês

Rua do Limoeiro, 3, 1.º, D.

42 aprovações

A Directora: Laura de Lemos Noguez.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na GERMANA

RUA DO MUNDO—115

O «FOOT-BALL»

Como serão constituidos os grupos para a proxima época

Continuando o nosso artigo de ontem sobre as provaveis constituições dos grupos da Divisão de Honra do foot-ball lisboeta — diremos:

NoSporting — quasi a mesma gente. Apenas dois jogadores novos: Manuel Matias, que o ano passado jogou no *Portugal*, e o madeirense Abelhinha, que já a época passada fez algumas partidas pelo Club. O afastamento de Jorge Vieira, segundo cremos, não se mantem, pelo que voltará a ocupar o seu posto. A constituição do «onze» ficará: Cipriano; Leandro e Jorge; M. Matias, Filipe dos Santos e Martinho de Oliveira; Abrantes Mendes, Abelinha, Serra e Moura, Cervantes e José Manuel.

Ha, como se vê, além da entrada dos dois novos jogadores, a permuta entre Filipe e Serra e Moura.

* * *

No Bemfica — as alterações serão mais acentuadas. Pelo menos, no debute do campeonato, visto que Vitor Hugo e Jorge Tavares estão impossibilitados de jogar até Dzembro, por motivos que se conhecem. Ha, porém, o regresso de Jesus Crespo e, porventura de José Pimenta — e o afastamento de Rolf Baltão.

Neste momento, o «onze» esta delinado assim: — Jacinto; Pereira Nunes e Luís Costa; Travassos, Raul Figueiredo e Germano de Campos; José Simões, Mario de Carvalho, Americo Antunes, Jesus Crespo e Antonio Gonçalves.

Na entrada de José Pimenta, que jogará a interior direito, José Simões passará para medio esquerdo e Mario de Carvalho para a ponta. E na entrada V. Hugo e Jorge Tavares saírão, possivelmente, os detentores dos seus postos — médio esquerdo e centro avançado.

A unica modificação a anotar, é a passagem de Pereira Nunes para defeza — quando na época passada jogou a extremo direito.

* * *

Por ultimo — o Bom Sucesso, que vem ocupar a vaga do Vitoria. E' um «team» que aparece desejoso, por certo, de ganhar créditos do «onze» da... Divisão de Honra. E virá, necessariamente, lançar-se na luta com aquele entusiasmo dos estreiantes...

A constituição do seu «team» é quasi a mesma. Ha uma alteração no extremo esquerdo — que inda não está escolhido. Donde teremos: Oscar S. Marcos; Alvaro Domingos e Marteniano Santos; Jacinto Fernandes, Luís Marques e F. Silva; João Dias, Armando Santos, Pedro Santos, Americo Dias e N. N..

* * *

No momento presente, estão assim deliniados os «teams» que vão disputar o titulo de campeão de Lisboa. E é possivel que, na sua maioria, eles não sofram grandes alterações até começar o campeonato.

E' possivel, deste modo, julgar das suas possibilidades, através das suas provaveis formações? Ou, sequer, do seu valor em relação ao valor marcado na época passada? Não é. Seria talvez facil se não soubessemos todos que o valor dos «teams», com os mesmos jogadores ou com novos jogadores, não dependesse em *primeiro logar* da sua preparação — no seu duplo aspecto: de educação tecnica e de educação fisica.

Mas é fóra de duvida que os grupos que se apresentam com uma formação quasi identica á da época passada têm mais possibilidades — principalmente quanto aos que lograram, na época passada, os primeiros logares da classificação.

Deste modo, o Belenenses destaca-se como favorito da prova — assim a tão grande distancia do seu termo... E a provavel ausencia de Augusto Silva poderá ser compensada pelos progressos dos jogadores da linha da frente que, visivelmente, não alcançaram ainda o limite das suas possibilidades: — Pepe, Severo, Ramos e Silva Marques.

* * *

O Carcavelinhos, por seu turno, deve dar-nos um «team» de valor sensivelmente igual. A saída de Canuto ou conservando-se, mas em pior fórma que a época passada, póde, realmente, fazer diminuir o valor da linha de avançados — que tem sido a *mola real*... E daí um decaimento de «cartel» — e sua classificação...

E as outras modificações não devem ter grande influencia.

* * *

O Sporting — deve melhorar. A linha da frente principalmente. José Manuel e Cervantes devem constituir a melhor «aza» de Lisboa — superiores a si proprios, na época passada, por estarem ambos em plena floração... Serra e Moura, no centro, deve constituir um belo eixo de ataque. E a «aza» direita deve recompôr-se — o que não foi possivel a época passada.

O União tem o mesmo «team». Deve melhorar.

* * *

O Bemfica e o Casa Pia apresentarão «teams» mais fracos — sobre o papel... Confrontando as formações da época passada e a que hoje damos — os «teams» parecem, realmente, mais fracos. Sê-lo-hão de verdade? E' crivel. Póde dar-se tambem o contrario...

No Bemfica, as modificações são menores, e daí o ser mais facil aventurar uma opinião, a de que o nivel do valor médio deve manter-se — se não fôr melhorado. No Casa Pia é mais dificil. A saída de Antonio Pinho, principalmente, tem todos os aspectos de ir provocar a *debacle* da defeza dos casapianos.

Restam o Imperio e o Bom Sucesso. E, pelos motivos apontados, é inteiramente impossivel fazer uma conjectura. No Imperio — porque se desconhece a composição do «team». E no Bom Sucesso — porque ele vai jogar um *meio* diferente e contra adversarios mais fortes. Exactamente o contrario da época passada...

* * *

São estas as notas que o primeiro domingo da época 27-28 nos sugeriu. Têm com certeza, interesse de leitura — indo de encontro á curiosidade insatisfeita dos nossos aficionados.

E agora recomeça a contradansa dos boatos e das presunções. E' um aperitivo...

C. O.

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas

Lindos quartos com casa de banho

Comida pura, saborosa e domestica

PREÇOS EM CONTA

Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes

Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141—RUA DA ESCOLA POLYTECNICA—141

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Fernanda da Graça, S. Mamede, D. Maria Adelaide de Meyreles, D. Maria Teresa de Quintela Saldanha, D. Maria Margarida dos Prazeres dos Santos e D. Estela de Oliveira Trancoso.

— Passa hoje o seu aniversario natalicio a sr.a D. Aida da Silveira de Menezes, discipula laureada do maestro Viana da Mota.

E os srs:

Dr. Herbert Dias, Joao Ernesto Mascarenhas de Melo, Antonio da Cunha e Menezes, Alfredo Amandio de Magalhães Ramalho.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Teodora Andresen de Abreu, esposa do sr. Fernando de Abreu.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Casamentos

Em Matosinhos realisa-se no proximo sabado o casamento da sr.a D. Maria Forbes de Bessa, gentil filha da sr.a D. Mariana Ventura dos Reis Forbes de Bessa e do sr. dr. Manuel Forbes de Bessa, com o sr. dr. Guilherme Fernandes Guimarães.

— Para o sr. José de Sousa, foi pedida em casamento a sr.a D. Catarina da Silva Moreira, gentil filha da sr.a D. Maria Luiza Moreira e do sr. Raul Antonio Moreira.

O casamento deve realisar-se ainda este mês.

Jantar á americana

Assistencia elegante ao ultimo jantar a americana realisado no Grande Hotel de Italia e que decorreu, como dissemos, com todo o brilhantismo e animação: Viscondessa de Coruche Baroneza de Velasco, madame Delhomenn, D. Mariana da Câmara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e filhas, D. Sara Leao da Fonseca e enteada, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, Miss King, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Maria Gomes Pressler e filha, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira, D. Berta Goulart Caldas Fortes, D. Alexandrina de Magalhães, D. Elvira dos Santos Loureiro, madame Felix Saraiva e filha, D. Adelaide Correia, madame Sidonio Pais, D. Maria Luisa de Sarmento Beires, D. Maria Cerveira de Melo e filha, madame Portugal dos Santos, D. Guiomar de Almeida e filhas, D. Fedra Correia, madame Ferreira da Rocha, D. Maria Guittieres e filha, D. Alice Pais Borges e filhas, madame Duarte Silva, madame Bessone Bastos e filhas, D. Maria Gabriela Goulart Caldas, D. Rosa Espinho, madame Carmo Santos, D. Maria Carlota de Somer Viana, D. Lucinda Dias, D. Celeste Santos, D. Elvira de Miranda, mesdemoiseles Almeida, etc.

A Caridade

Em Carcavelos

Decorreu com grande animação e elegancia a festa de caridade realizada ante-ontem na Quinta da Alagôa, em Carcavelos. O recinto estava muito interessante, apresentando as diferentes barracas lindos aspectos e devendo o produto ter satisfeito por completo a ilustre comissão organizadora.

No proximo domingo repete-se esta interessante festa, estando reservado para esse dia varias surpresas.

Doentes

No hospital da V. Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foi operado o sr. Armando da Veiga Cardoso pelo sr. dr. Sabino Pereira. A operação correu bem e o estado do doente é satisfatorio.

Saíram com alta as sr.as D. Hortense de Oliveira Rego, que foi operada pelo sr. dr. Sabino Pereira e D. Maria Izabel Santos Nunes, operada pelo sr. dr. Mac-Brid.

Em viagem

Está em Vizela o sr. Aleixo Dias.

—Partiu do Porto para Paço de Sousa o sr. Dr. Miguel Carlos Moreira.

—Seguiu para Gouveia o sr. Dr. Albino da Cruz Filipe.

—Para as Pedras Salgadas partiu a sr.a D. Maria Celestina Alves Machado de Oliveira.

—Partiu para a Povoa de Varzim a sr.a D. Joana de Melo Coelho da Silva.

—De Braga seguiu prra Mirandela o sr. Jeronimo da Cunha Pimentel.

—Para a Praia da Torreira partiu de Castelo Branco o sr. Eduardo de Pinho Soares de Albergaria.

—Para Vichy, onde vão fazer uma cura de aguas, devendo depois seguir para Inglaterra, partiram ontem no «sud-express» o sr. Manuel Martins do Carmo e sua esposa a sr.a D. Magna Mendes Rosa do Carmo.

—Com sua gentil filha encontra-se no Porto a sr.a D. Madalena da Silva Archer.

—Partiu para as Pedras Salgadas a sr.a D. Amalia de Sampaio da Cunha Pimentel, acompanhada de suas sobrinhas D. Maria Adriana de Sampaio Pimentel Leitão e D. Maria Antonia Sobral Cid de Sampaio Pimentel.

—Regressou da Curia, acompanhada de sua gentil neta, a sr.a D. Piedade de Valdez Briffa, tendo seguido para a sua casa no Estoril.

—Regressou das Pedras Salgadas o sr. Antonio Crawford Ferraz.

—Acompanhado de sua esposa, regressou de Castanheira de Pera o distinto clinico sr. dr. José Antonio da Costa Junior.

—De Gerez regressou ao Porto o sr. dr. Antonio Paul.

—Partiu para a Povoa de Varzim o sr. dr. Bomfim Martins de Macedo Gomes e Silva.

—Da Figueira da Foz seguiu para Gouveia o sr. Luis Osorio.

—Partiu para Vila do Conde o sr. dr. Jorge de Azevedo Maia.

—Do Gerez seguiu para Monsão o sr. visconde de Salreu.

—Está na Curia a sr.a D. Maria Augusta Tavares Muñoz.

—Regressou da Curia ao Porto a sr.a condessa de S. Tiago de Lorvão.

—De Gerez regressou á sua casa de Matozinhos o sr. Adrião Ferreira dos Santos.

—Regressou da Suiça o nosso amigo sr. D. José Castelo Novo.

—Partiram de automovel para Vichy o sr. Alvaro Ferreira e sua esposa a sr.a D. Maria Antonia Gomes Neto Ferreira.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A CALIGRAFIA de Latino Coelho

Uma senhora, que é a bondade em pessoa e em verso costuma consolar-me das acusações que sobre a minha caligrafia choveram, dizendo-me na sua tão rythnica voz:

—Você no fundo é um caligrafo.

Dou sempre desconto a este louvor, mas estou, confesso, um tanto convencido de que este odio á minha caligrafia, mal comparando, alembra-me a sanha que os populares teem ao jesuita. Fama que cai sobre uma creatura nunca mais a larga. Esta minha de mau caligrafo creio que se estendeu tambem aos tipografos e aos revisores. Nem querem saber se é legivel ou não: é original meu, pronto, toca a ver tudo transtornado. O resultado é que nem mesmo vendo eu as provas consigo obter a reprodução grafica do que escrevo. Suponho que as proprias correcções na margem das provas continuam a ser signais abstrusos para os nossos graficos. Um, a quem eu levei um dia um original, teito vagorosamente, escrito de cabeça á banda e a lingua trilhada nos dentes da dificuldade, mostrando-lhe o tamanho da letra, retorquiu-me:

—"Se faz letra maior, peor: aumentou os defeitos.„

Não ha maneira. E' uma fatalidade como não ser pontual, coisa que detesto quando alguem me faz esperar. Na cronica da semana passada cheguei a apontar com setas—como tenho visto nos museus e nas gares—as principais emendas. Inutil! Tudo inutil.

Convenço-me de que sou efectivamente um caligrafo, mas no fundo, lá no fundo do poço das minhas virtudes. Quant'é á superficie não, porque ninguem me toma como tal.

Antes d'esta experiencia da semana passada já eu aprendêra a perdoar aos revisores, nesta autentica anedocta passada, com Latino Coelho. Contou-ma um velho compositor que foi testemunha do episodio.

Latino, mestraço da lingua, não permitia uma alteração nem uma incorreção. Exigia absoluto respeito pela sua syntaxe e pela sua ortografia. Ninguem no *Jornal do Comercio* seatreveria a tal desacato. Os seus artigos senão eram compostos de joelhos, eram-o com os joelhos, a tremer. Uma noite, o tipografo não atinou com duas palavras. Foi ao chefe da tipografia: tambem não decifrou; consultou-se a revisão, que se deu por incompetente. Apelou-se para o director da Gazeta. Ninguem, pela palavra ninguem, foi capaz de descobrir na caligrafia miudinha de Latino o que ele escrevera. Sabia-se apenas, que eram duas as palavras indecifraveis. E como tão pouco houvesse quem ousasse sequer pensar em preencher pelo sentido as palavras ilegiveis, foi resolvido que se fosse a casa de Latino preguntar-lhe o que estava ali escrito naqueles dois sarrabiscos.

Dez da noite passadas. Porta da casa de Latino trancada. O empregado do *Jornal do Comercio* fartou-se de bater. Ao cabo de meia-hora apareceu á janela uma das idosas irmãs com quem Latino Coelho vivia. Quando ouviu o que queriam, respondeu:

—O mano já está recolhido.

Mas a aflição do enviado do *Jornal do Comercio* era tão grande que a boa senhora sempre se decidiu a acordar o mano.

Passada uma eternidade, abriu-se vagarosamente a ponderosa porta, e o emissario foi introduzido no quarto de Latino que o recebeu, sentado na cama, abafado no seu chale-manta.

—Então que ha?

E ouvida a causa da noturna visita, Latino disse:

—Deixa ver, onde é...?

—Aqui...

—Ah!

E depois de correr o periodo, Latino preguntou:

—Então o sr. fulano não entendeu isto?

—Não, sr. general!

—E cicrano?

—Tambem não, sr. general!

—E beltrano?

—Tambem não, sr. general.

—Pois tambem eu não! rematou Latino Coelho.—Ponham lá o que quizerem.

Pendo a crêr que os nossos graficos ouviram todos a voz de comando do general Latino Coelho, porque quando não entendem a letra de um paisano compõem o que querem, sem nos virem bater á porta, a saber se nós, autores, entendemos a nossa propria caligrafia.

Fazem muito bem, afinal, porque ocasião haveria em que sem espirito de imitação lhes responderiamos como o general.

Eles, os graficos, martirisam-nos a nós escritores; torturam-nos as intenções da fórma literaria, ás vezes até o senso comum. Mas nós estamos precisamente vingados, porque os torturamos com esta decidida vocação para o hieroglifico.

Por isso não ha outro remedio senão evangelicamente nos perdoarmos uns aos outros: os graficos aos maus caligrafos, os maus caligrafos aos maus revisores, os leitores a todos estes, e todos estes aos leitores que tambem ás vezes ha quem leia o que lá não está.

Conformadamente, marchemos para novas e identicas provações, entrando na tarefa de hoje que começa por um vulto da literatura patria:

A. Herculano — Historia de Portugal.

Esta oitava edição definitiva, *conforme as edições em vida do autor* e dirigida por uma incontestavel e incontestada competencia, o sr. David Lopes, professor ilustre da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e gloria da Academia das Sciencias. Não podia a Casa Aillaud confiar esta tarefa a ninguem mais competente. Mas a edição, além de ser indispensavel ao mercado onde escassea—e já é um grande serviço dos editores de Herculano que prestariam outro grande serviço reeditando o 5.º tomo dos *Opusculos* —tem a recomenda-la, mesmo para os que têm primeiras edições este apetitoso e sensacional facto: o ser ilustrado. Mercê de Deus e do criterio da Livraria Aillaud não é, porém, ilustrada num mero objectivo especulador. Ornam-a gravuras executadas sobre documentos autenticos, debaixo da autorisada direcção do sr. Pedro de Azevedo, conservador do Arquivo Nacional, e actual director da Biblioteca Nacional.

Homem de sciencia, cultura admiravel de historiador, a quem as riquezas da nossa Torre do Tombo são familiares, a sua direcção nas ilustrações da *Historia de Portugal*, de Herculano, garante a seriedade. Se A. Herculano pudesse indicar quem devia dirigir essa tarefa, estamos certos de que outro nome senão o de Pedro de Azevedo, escolheria.

Para os bibliofilos, para os portugueses, para o Brasil, essa reedição da *H. de Portugal*, de Herculano, é um acontecimento, que honra as Livrarias Aillaud & Bertrand.

Como tal, registamos a aparição de três tomos e com anciedade aguardamos os restantes.

A critica ao trabalho de Herculano está feita. Não ha que comentar aqui. Ha que festejar e que bem dizer os editores Aillaud, e os novos e tão ilustres cooperadores: David Lopes e Pedro de Azevedo, duas grandes figuras do nosso meio literario, a quem muito grato nos é prestar aqui as nossas mais convictas homenagens, como Mestres que são.

Poucas semanas se assinalam, como esta, por trabalhos literarios consoladoramente notaveis.

A esse acontecimento que é a aparição do III tomo da *H. de Portugal*, de Herculano, segue-se um trabalho do sr. Major Victorino Guimarães, Professor da Escola Militar.

Despesas Militares—Separata da *Revista Militar*.

Saudemos primeiro a *Revista Militar*, que representa no nosso meio uma tradição estimavel. Basta dizer-se que o artigo de apresentação—transcrito por Eduardo de Noronha, no seu recente volume sobre esse vulto do constitucionalismo,—é de Fontes Pereira de Melo que o subscreve com a sua categoria de então: *Tenente do Real Corpo de Engenheiros*.

Dirigida hoje pelo ilustre oficial coronel Pires Monteiro, oficial culto, dotado daquela serenidade que dá a cultura intelectual e que faz os grandes animadores de tropas e os homens de senso governativo, a *Revista Militar* vai a caminho de um seculo de existencia: 1849 a 1927.

Pelas suas honradas colunas tem desfilado a *élite* do Exercito Português. Ficou, pois, ali muito bem a oração inaugural que o sr. major Vitorino Guimarães proferiu na Escola Militar, ao abrir o ano lectivo de 1924-25.

E' bem uma "oração de Sapiencia„ este trabalho do sr. major Vitorino Guimarães: pela serena e solene justiça prestada no introito ás glorias que professaram na Escola do Exercito e Escola de Guerra—José Elias, Ressano Garcia, Eduardo Vilaça, Dias Costa, Nuno Gonçalves.

E ressalvando a noção, afirmada como politico, da supremacia do Poder Civil, o sr. major Vitorino Guimarães entra, então, na sua tese: O problema das despezas militares.

E defende a dotação do nosso Exercito nestes dois periodos:

"No meio social diminue-se a probabilidade do crime, inspirando ao criminoso o receio da policia e o temor das penas a que os tribunais o condenariam.

"No meio internacional — atenua-se a possibilidade da afronta e consolida-se a Soberania do Estado, impondo o respeito pela eficiencia da Força Armada, pronta a actuar no interesse da Patria, em obediencia aos poderes legalmente constituidos e ás conveniencias aconselhadas pela diplomacia.„

Lembra o *exemplo frisante* da Belgica, evoca o *exemplo salutar* da Suiça, arvorando este axioma de estadista: *governar é prever*.

E cita Leroy Beaulieu: "O desenvolvimento das despezas militares pode entristecer o filantropo, inquietar o financeiro, mas impõe-se ao homem de Estado como imprescindivel.„

Como *ultima ratio* diz:

"Ouvimos dizer na quinta assembleia da Sociedade das Nações ao sr. Herriot: *uma grande nação pode vigorosamente proteger-se sósinha, uma pequena nação não o pode fazer.*

"E ao sr. Mac Donald: *A vitima certa duma epoca militar e duma sociedade militarmente organizada é a pequena nação que confia no seu direito moral á vida.*„

Em todo este trabalho ha uma grande e convincente logica, uma serena e eloquente lucidez de soldado e de patriota.

Nunca supuzemos, ao começar a leitura dessa separata, que se nos deparasse obra de tal *portée*, que recomendamos a quem governa, a quem *sirva* e a quem *contribua* para as imprescindiveis despesas militares — isto é, a todo o povo português.

Ignoramos que jamais haja sido tão notavelmente e tão irrefragavelmente demonstrada esta tese — a necessidade imperiosa da manutenção dum Exercito, como nesta lição inaugural que o sr. major Vitorino Guimarães deu não só aos alunos da Escola Militar mas a todos nós.

E' assim, com a serena argumentação que este oficial ilustre o fez, que se põe de pé, solidamente, e se desvenda de todas as duvidas uma Verdade, que é uma tese nacional.

Goloram

NOTA—Para referencia desta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.

A VIDA COMEÇA AMANHÃ
Sensacional romance de **GUIDO DA VERONA**
O maior sucesso literario **O autor mais querido do publico**
O romance mais completo, emocionante e natural
A' venda em todas as Livrarias e na
EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE, Ltd.
Rua dos Retroseiros, 125 — LISBOA

PREFIRAM
Salus (Vidago)
Beber esta agua é tratar da saude
PURA E INALTERAVEL

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIREES

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Todos os bons apreciadores devem exigir os charutos
«Edo del Monte»
Preços ao alcance de todos.
Charutos desde
$80 centavos

A Cidade

GOLD-FLAK BRIDG
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

Chá das cinco

Publicidade

—Gosta do Guido de Verona?

—Oh! Minha senhora! Ainda se fôsse pseudonimo duma mulher, como Henri Ardel. Mas dum homem? Nem entendo que as senhoras gostem, depois daquele retrato de cabotino suado, com seus cãesinhos de regaço!

—Não é isso. Pregunto se gosta dele como escritor.

—Como escritor não gosto. Mas gosto do Aquilino Ribeiro.

—A sua resposta tem a incoerencia dos dialogos do Olendorf.

—E a sua pregunta, a incoerencia do acolhimento feminino dispensado ao primeiro estrangeiro que se faz exportar ou traduzir para Portugal.

—Em Portugal não se produz literatura que interesse.

—Diga antes que se não interessa pela literatura que se produz em Portugal. Já leu tudo do Eça?

—Tudo não.

—Pois leia tudo, e releia anualmente. E leia o Camilo, e o Fialho e o Ramalho e, se quizer ser simples e bondosa, leia Julio Diniz.

—Já são antigos.

—O Eça é sempre moderno. E não esqueça que os ingleses ainda têm Dickens e Walter Scott. A bôa literatura não envelhece e ainda ha pouco conheci, num chá elegante de Cascais, uma senhora nova que prefere os velhos classicos aos inclassificaveis novos.

—Prefiro lêr o que se escreve da vida do meu tempo e em Portugal não conheço quem a trate com a vibração de Dekobra ou o espirito de Vautel.

—Isso prova apenas que os não conhece, e talvez que essa culpa não seja sua. Os escritores portugueses vivem em soledade, cuidando pouco do interesse das leitoras e muito pouco da publicidade feminina da sua vida e obras. E se algum teve esse cuidado, depressa trocou o interesse feminino por uma carteira ministerial ou chefia politica. Carlos Malheiro Dias deixou, abandonados, livros que as mulheres podiam lêr, e os que ainda escrevem livros amaveis entregam-se á critica de aparição, sem insistirem na auto-publicidade das suas fotografias, gestos e aventuras.

—Como qualquer az do cinematografo?!

—Tal qual, como qualquer az do cinematografo. Assim fez o seu Guido de Verona, que hoje desdenha os jornais e os jornalistas. Choviam, em Madrid, as suas cartas e fotografias, que o Ramon espalhava pelas revistas em gestos de camaradagem latina. E o mesmo fez o mestre de Verona-Gabriel, o de Fiume, genial e cabotino.

—Talvez.

—Tenha a certeza. E prepare-se para a auto-publicidade cinematografica, amorosa e aventurosa, que vai ser feita por um valente grupo de forçados novelistas aqui do "Diario de Lisboa", dispostos a interessarem toda a clientela feminina dos Debokra e Verona. Digo-lhe que são todos jovens e esveltos, têm amado com delirio e estão dispostos a amarem muito mais, recebem cartas perfumadas e têm "cães" maiores que os do Guido, que são apenas cães de luxo. Assim se começa a publicidade!

Rogerio Pérez

SINTRA — DE SEMPRE

"PLANTEMOS ARVORES — E DEIXEMOS CORRER O DISCO„

DIZ-NOS

o arquitecto Raul Lino

Lendo a noticia sobre o Tibet, que o *Diario de Lisboa* de sabado passado na primeira pagina publicou, lembrei-me dos costumes daquele curioso povo da Asia Central e de certo aparelho que esta gente inventou e que é simples, engenhoso e extremamente pratico; destas invenções que parecem adivinhar numa antecipação milenaria as produções mais recentes do moderno industrialismo. Refiro-me a um aparelho criado para evitar a repetição secante, fastidiosa das usuais preces á divindade. Em vez de lamuriarem monotona e indefinidamente as formulas consagradas em que concretisam seus anceios espirituais, os budistas utilisam muito simplesmente os tais engenhos que mais não são do que "moinhos de rezar„. Dois cilindros rotativos, uma tira sem fim em que vai impressa a oração, e a respectiva manivela — eis quanto basta para exercicio cultual dos devotos mais terrenhos. Emquanto "moem„ com uma das mãos, seus pensamentos divagam e fica-lhes ainda outra mão livre para se entreterem com qualquer passatempo inofensivo.

Como esta invenção data de muitos seculos, não quero que me julguem retrogrado recomendando a sua adaptação ás funções das nossas ligas de melhoramentos, comissões de iniciativa, grupos de amigos e em geral a todos os admiradores da admiravel Sintra. Mas, actualisando, não se poderá empregar o moderno gramofone, dando-lhe aplicação semelhante á do "moinho das rezas?„ Não para fins cultuais, nesta epoca de materialismo e descrença, mas para divulgação de certas verdades palpaveis e propaganda de maximas sensatas. E' que, desde que me entendo, oiço dizer que o problema de melhorar esta estancia edenica é muito simples; mas, pelo visto, a razão desta teoria ainda não se afirmou. Porquê? Por falta de propaganda?

Parece que ainda me estou a ver! No tempo longinquo, antes de haver comboio, nós iamos aos sabados de trem para Sintra e, á chegada, ao saltar do "breque„ com as minhas perninhas entorpecidas, ouvia meu pai dizer: "Para que Sintra fosse ideal, bastava que concertassem as estradas e que as regassem abundantemente; toda a estancia tornar-se-ia então uma belissima e grande quinta de recreio„. (Que belo motivo para um disco!) E, assim não parecendo é, no entanto, verdade.

Tenho visto formarem-se varios grupos, ligas e comissões; tenho ouvido apregoar planos de grandes melhoramentos, visto projectos de iniciativas grandiosas; assisti ao derrubar de muitas arvores, á caiação de muros multiplos, ao aparo da ramaria que, numa indisciplina inaudita, das propriedades particulares se debruçava sobre as estradas; vi a crisma de muitas ruas, a substituição de antigos nomes pitorescos por outros mais modernos e pessoais; admirei, entre outras obras, a erecção dum chafariz monumental em estilo novo-turco, ... só o que, comtudo não vi foi que Sintra tenha ficado hoje, mais bela do que já o era no tempo de Eça.

Não será este fiasco, devido á falta de compenetração daquela maxima que se tem vindo a repetir desde ha muitos anos e que provavelmente se continuará a gastar por muitos e, se Deus quizer, felizes tempos? Sintra, com os leitos das suas estradas concertados, deslisantes; com seus passeios ensaibrados, humidos das regas; com as folhas do seu arvoredo e o musgo de seus muros sempre isentos de poeira! Pode-se imaginar embelezamento de importancia mais primaria? Toda a região convertida em grande parque!

Para que pensar desde já na construção de grandes palacios, pontes, funiculares, etc., sem termos garantidos a limpesa e o asseio? O primeiro embelezamento, o melhoramento primordial compativel com modernismos é o asseio. Sem termos a casa limpa, não pensemos em lá meter adereços ricos e custosos. Se não podemos arcar com esta varredura herculea, então sejamos modestos; sejamos mais discretos no palavreado, menos ambiciosos nos projectos. E quanto a realização de obras, que elas estejam sempre "ao olivel„ dos nossos programas, como antigamente soia dizer-se.

Entretanto, naturalmente estonteados por tam vastos planos como os que de vez a quando se agitam, não percamos de vista a belesa capitalizada que a alguns benemeritos devemos, sob a forma da plantação de arvoredo. Muito gratos lhes devemos ser, a quem assim alarga o manto de vegetação que reveste a serra, transformando o esteval em bosque ameno, mudando a charneca em mata sombria, estendendo este oásis para além de seus primitivos limites e presenteando as gerações que hão de vir com uma Sintra mais ampla e melhor defendida da aridez que a circunda. Além da arborização da serra, dirigida pelo sr. Carlos de Oliveira Carvalho, quantas arvores plantadas aos centos e aos milhares, pacientemente e sem barulho, nessas propriedades maiores — dr. Vicente Rodrique Monteiro, Ernesto de Seixas, José Reis, conde de Sabrosa, para não mencionar todos —; quantos exemplares carinhosamente dispostos em outras quintas mais pequenas, em pequenos jardins, — moeda boa amealhada para engrandecimento do tesouro turistico. Louvemos esta obra benemerita, esta forma calada do culto sintrense; imitemos o bom exemplo, plantemos arvores entretanto e... deixemos correr o disco "Para que Sintra seja ideal...„

Raul Lino

UM FENOMENO...

A

MERCEARIA

que promove

o barateamento

do custo da vida em Lisboa

Um fenomeno! Um autentico fenomeno! Na rua de S. Bento mora um comerciante que pede por tudo quanto ha, aos jornais, o favor de não dizerem ao publico que ele existe e que tem aí o seu negocio.

Chama-se Gil e abriu a loja no numero 159, onde esta tarde fômos dar com um adjunto de gente que lembrava as bichas doutros tempos, de quando era preciso meter empenhos para comprar uma quarta de assucar ou um quilo de carvão.

O mulherio aglomerado, apertava-se sem balburdia á porta da loja, acotovelando-se para conseguir logar, barafustando para defender o numero de ordem, chamando pela intervenção da policia para que mais depressa e mais a contento geral se fizessem as transações.

De vez em quando, de tanta que era a freguezia, tinham os carros electricos de reter a marcha, sob pena de desastre grave porque ninguem dava mostras de arredar pé.

Chegaram «camions» a descarregar apressadamente toneladas e toneladas de batata, numa precipitação, num alarme grande que fazia pensar na iminencia de algum perigo de que fôsse preciso fugir.

A visinhança, estranhando o barulho pendurava-se nas janelas a vêr e a comentar. Mercee'ros varios do sitio, tendo a casa ás moscas, achegavam-se para a porta a insinuar maldades e a rogar pragas de vingança. E era tudo aquilo uma zaragata enorme, um chinfrim autentico, daqueles em que toda a gente fala e em que ninguem se entende.

Fômos vêr de perto. O dono da loja — não temos duvidas de maior em chamar-lhe benemerito — decidiu vender tudo mais barato; — uma média de dez por cento de diferença em todos os artigos — e daí a balburdia da freguezia para atender a qual não ha caixeiros nem generos que cheguem.

Exemplos: feijão branco ou de côr, a dez tostões; batata a 450; milho a 700; azeite extra a 9$600; bacalhau sueco de 1.ª a 3$600; manteiga fina a 20$000... Etc., etc..

Garantimos aos leitores que não nos movem intuitos de réclamo. Damos a noticia, porque vêmos nela um interesse sério de reportagem.

Então não tem de considerar-se como um fenomeno rarissimo a decisão deste merceeiro, quem quer que ele seja, que assim prova praticamente ser possivel a todos os da sua classe fazer negocio e ganhar dinheiro sem explorar os consumidores?

Que mais não seja — e esse aspecto da casa é que nos interessa — fica provado com factos que é mal ganho tudo quanto os outros ganham a mais no comercio da mesma especialidade a que se consagram.

ESCOLA ACADEMICA

FUNDADA EM 1847
Mudou a sua séde para a Quinta de São João do Monte Agudo

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para Instrução Primaria, Curso Comercial e Curso de Liceus

238, RUA DA PENHA DE FRANÇA, 240 — Tel. N. 2619 LISBOA Endereço telegrafico ACADEMICA - LISBOA

Situação magnifica --- Vastos jardins de recreio --- Campos de jogos escolares e desportivos --- Piscina

A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas. Remetem-se gratuitamente para qualquer ponto, brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares.

Resultados dos exames no ano lectivo de 1926-1927
Aprovações, 388 --- Distinções, 12 --- Reprovações, 25

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

A Cidade

A RAPOSA BRANCA
de AUGUSTO CARLOS BARREIROS
Ex-socio da Pelaria Confiança
Peles, Malas, Pastas, Carteiras
e Artigos de viagem
1-3, Aven. Almirante Reis, 1-D (Ao Intendente)
LISBOA

A TAUROMAQUIA

O SUICIDIO do «espada» Antonio Marquez

matador de primeira fila

Um telegrama, brutal e lacónico, trouxe aos "aficionados„ de Lisboa a noticia tragica do suicidio do matador de touros Antonio Marquez, uma das primeiras figuras da actualidade tauromaquica.

Antonio Marquez, que no final da temporada de 1925 foi apresentado no Campo Pequeno por quem estas linhas escreve, estava novamente contratado para Lisboa, onde devia tourear no proximo dia 18.

Nascido em Madrid e filho de modestos carvoeiros da Calle de la Princeza, começou Antonio Marquez manifestando a sua vocação em varias "capeas„ onde depressa se distinguiu.

Admitido nas praças dos arredores de Madrid foram tais os seus exitos que chegou á praça "grande„ e se estendeu a sua fama por provincias, sendo dos novilheiros que mais toureou e mais serios exitos obteve.

Pouco depois de lhe ter sido concedida alternativa, e tendo entrado no serviço militar, recebeu guia de marcha para Marrocos e, ele no-lo contava, julgou cortada a sua carreira.

A desaparição dum toureiro implica o esquecimento e dá logar a que outros se "coloquem„; mas com Antonio Marquez deu-se o caso de voltar como se de Madrid tivesse saido na vespera.

A sua maneira, valente e serena, fazendo do passe "natural„ o mais natural dos passes, primando numa tranquilidade tão fria que alguns o acusavam de "rubio„, todas as raras qualidades de toureiro, que estilisava voluntarioso, colocaram-no á cabeça dos "espadas„ contemporaneos, escolhendo as corridas provincianas, com exigencias que as empresas satisfaziam, e toureando em Madrid apenas as tardes que entendia.

Actualmente vivia com seus pais perto do Teatro Real de Madrid, numa casa que foi habitada por "Joselito„, servindo-lhe de "apoderado„ sua irmã, jovem de rara formosura, e de secretario um corcunda que o acompanhava desde a infancia, registando num livro de memorias toda a vida toureira de Antonio.

Corria por Madrid a fama dos seus amores com figuras teatrais tão populares como Tina de Jarque, que trabalhou no Casino de Sintra e está actualmente na America com a Companhia Velasco, e ainda com a bailarina "La Yankee„, que em 1925 trabalhou no Eden de Lisboa.

Ignoram-se detalhes do suicidio do infeliz toureiro, sabendo-se apenas que o seu gesto foi proveniente da comoção cerebral sofrida num desastre de automovel.

El T. P.

Peçam em todos os bons estabelecimentos a farinha nutritiva
BANANIA
Agente exclusivo: C. E. MOITINHO D'ALMEIDA
R. DA PRATA, 71, 1.º — LISBOA

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO
E TEM MAIOR SORTIDO

SERA DESTA VEZ?...

"O DOCUMENTO ENCONTRADO RESOLVE O CASO DOS PAINEIS„ DIZ-NOS D. João Freyre de Andrade

O documento do seculo XVI ha pouco encontrado, é de importancia capital para a resolução desta famosa e celebre questão. A impressão por ele causada no meio dos estudiosos, é um facto hoje conhecido de todos, e tão importante, que é unico pesadelo do sr. José de Bragança.

Como a sua hipotetica interpretação dada áqueles paineis, ficou totalmente destruida, adoptou, para evitar esta avalanche, como tactica, as suas constantes «bejardas» sómente com o intuito de provocar a confusão, que só ele a cada momento constata.

Se o documento não tem valor algum porque razão fala tanto nele? Não será dar-lhe tambem importancia de mais?...

Parece-me que ele bastante valor tem, embora não venha confirmar famosas identificações, que carecem em absoluto de logica e documentos; demonstra-nos todavia, factos importantes para a resolução desta tão debatida questão, que prometia eternizar-se.

Pretende então a todo o custo, convencer e demonstrar com a sua inclita doutrina que o documento e as suas citações não têm valor algum (pouco falta para dizer que é falso) julgando assim, deste modo, evitar que a logica e documentada interpretação, «a infanta D. Catarina, a imagem de Santa Catarina», adquira fóros de cidadania como agora lhe dá o Ex.mo Sr. Dr. Virgilio Correia e muitos outros senhores estudiosos.

Quais são os documentos de que o sr. remoto investigador Bragança se serve para fazer a sua inclita interpretação?

Quais as razões logicas ou documentos em que se funda para refutar o documento do seculo XVI?

Até hoje, nenhumas.

* * *

Como se póde duvidar do que está escrito ha seculos, e sem ser ao paladar nem gosto de ninguem, mas sim porque foi um facto e se registou?... Pretende-se analizar um documento secular fazendo-lhe reparos «celebres», que são dignos de menção: «Falta de gramatica e péssima pontuação», não se lembrando que já lá vão 4 seculos sobre o documento, e que a escrita do seculo XVI é totalmente diferente da dos nossos dias!?...

Pelo espantoso reparo que faz leva-me a crêr que o remoto sr. investigador nunca leu um documento do seculo XVI!?...

Talvez, se investigasse um pouco a sua «cata de avoengos» não falasse assim deste modo.

Diz ainda que o autor do documento tem «conhecimentos claudicantes» quando chama bispo a um arcebispo, não se lembrando que um arcebispo é ao mesmo tempo bispo e muitas vezes se lhe dá tambem a designação por distinção de arcebispo-bispo, como por exemplo entre nós o de Vila Real de Trás-os-Montes. Muito preciso e completo foi pois o autor do documento, pois tratando-se simplesmente de um nobiliario não era de esperar que tratasse de pinturas como ele fala e explica com tal clareza que ninguem póde fazer confusão entre o rectabulo de Santa Catarina diaconisa, da grande capela do solar de Almeida, e os rectabulos mandados pintar por D. Jorge muitos anos mais tarde, para Santo Eloy, com a infanta D. Catarina ao natural (tamanho natural).

Depois enuméra uma série de datas de nascimentos e mortes de personagens reais e conclue que no «rectabulo de Almeida não estava o infante D. Henrique ao tempo (1416) tinha 22 anos!!!... Quem disse tal!

Vê-se que o sr. investigador leu o «Ceu Aberto», cronica da ordem de Santo Eloy, mas tambem lhe faz muita confusão porque, do contrario veria que o termo de «rectabulo» estava muito bem empregado ás pinturas que o cardeal D. Jorge mandou fazer para o altar da capela da Ascenção onde jazia esta infante, e não para cima do tumulo, como confusamente pretende demonstrar, que elas fôram feitas. Desta vez não tem desculpa, porque a cronica está bem escrita e com optima pontuação...

* * *

O documnto diz claramente que o rectabulo de Santa Catarina, de 1416, representava a Santa «como diaconisa da fé» (dignidade que têm todos os santos martires que morrem pela fé) antes de ser martirizada no monte Sinai. Logo é logico se ainda não tinha sido martirizada não tinha a roda das navalhas. Pois é este facto importante — o representar a Santa como diaconisa da fé no seculo XVI (o da pintura dos paineis) que o documento nos revela, e que alguem pretende destruir.

Nesta altura não posso deixar de dizer ao sr. investigador, que uma Santa Catarina vestida de diaconisa, não é a mesma coisa que uma Santa Catarina de manto e estola. A representação liturgica de uma diaconisa é com a respectiva alva, estola, dalmatica e manipulo, etc. Logo, em nada se assemelha ao «manto e estola», que neste caso não se vê, porque a estola é posta a tiracolo e fica por debaixo da dalmatica.

A extraordinaria coincidencia de se representar Santa Catarina como diaconisa da fé — sem a roda das navalhas — e o facto de D. Jorge comprar o retabulo para oferecer á Infanta, e mais tarde aparecerem uns ricos retabulos mandados fazer por D. Jorge, quando bispo de Lisboa, com esta infanta em tamanho natural, em cheiro de santidade, e como diz o prologo á obra latina que esta infanta traduziu, «...que o retrato dela se vê hoje á imagem de Santa Catarina Virgem e Martir»..., não leva a crêr que alguma relação ha com os paineis do Museu?!... Ora vejamos a principal: A figura central dos paineis que estão no Museu é, incontestavelmente, uma mulher com o trajo liturgico indiscutivel de uma diaconisa, e martir, como se vê pela côr da dalmatica!... Ora este facto de se representar Santa Catarina como diaconisa é ou não uma coincidencia rara com a representação da figura central dos paineis?

Se isto é um facto, como negá-lo?...

Evidentemente, que a logica hipotese de interpretação que no seu livro publicado ha 10 anos, faz o Ex.mo Sr. Alfredo Leal, e mais tarde tambem demonstrou e ampliou na sua conferencia o Ex.mo Sr. Henrique Loureiro, torna-se em presença deste documento ha pouco aparecido, um facto. Por esta razão, é que do estudo da geneologia se pódem tambem identificar os paineis, e não pelo estudo da geometria ou perspectiva (que para a pintura desta época tinham importancia secundaria) como pretendia demonstrar este sr. investigador, fazendo-lhe traços grossos nas linhas dos ladrilhos para que eles coincidissem no ponto desejado, e sendo, todavia, a descoberta do Ex.mo Sr. Almada Negreiros.

Termino, pois, lastimando que só este sr. investigador não tenha interpretado, como seria natural, o documento que se encontra na Biblioteca, e que certamente ainda não leu todo.

D. João de Pitta Freyre de Andrade
(S. Tiago de Nelas)

Pelos teatros

«Olé!...»

Realisa-se esta noite, no Teatro Maria Victoria, o ensaio geral, com a assistencia de todos os seus autores, Silva Tavares Ascenção Barbosa, Abreu e Sousa e José Galhardo, da revista em 2 actos e 12 quadros «Olé!...» musica de Ascenção Barbosa e Hugo Vidal, enscenada pelo director artistico deste teatro, Rosa Mateus, guarda-roupa da Empresa de Material de Teatro, scenarios de Eduardo Reis, Baltazar Rodrigues, Renda, Serra e Amancio e que amanhã ali sobe á scena, em duas sessões, anciosamente aguardada pelo publico, avido de vêr novamente, neste genero de teatro, a ilustre actriz Hortense Luz, de assistir á estreia da galante Maria Cristina, fazendo o «compére» o actor-comico Antonio Gomes (da Trindade) e varios numeros de efeito, Gil Fe reira, que pela primeira vez aborda este genero de trabalho, apezar da sua brilhante carreira.

Atraz do reposteiro

A bordo do «Endick», seguiram hoje para o Rio de Janeiro, tendo tido uma afectuosa despedida por parte dos seus amigos e admiradores, as artistas Zulmira Miranda e Maria Miranda e o secretario teatral Antonio Vasques.

—Está em Lisboa o escritor teatral sr. Abreu e Sousa, que vem assistir á «prémière» da revista «Olé!...», de que é um dos autores.

—Sendo um facto a formação da parceria de autores, composta por Lino Ferreira, Alberto Barbosa, Silva Tavares e Xavier de Magalhães, são destituidas de fundamento as noticias em que o nome de algum destes autores fique ligado em futuras peças a qualquer outra colaboração.

—Dirige os ensaios musicais da opera comica «A Gran Duqueza de Gerolstein», que brevemente subirá á scena no Variedades, inicio da temporada da Companhia Portuguesa de Operetas, o maestro Alfredo Mantua, tendo entrado para esta companhia o actor Mario Campos.

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que hoje se estreia no Luzo, despedindo-se amanhã, inaugura no dia 8 os seus espectaculos no Cine Parque da Figueira da Foz.

—Na nova opereta em 3 actos «O Arco do Cego», original de Alvaro Leal, com musica de Raul Ferrão, e que Almeida Cruz está ensaiando no Eden, tem o actor Augusto Costa um papel de galã comico, abordando um genero que nunca fez e cantando um «fado marcha» de completa novidade.

—A saida de varios artistas da Companhia Ilda Stichini e de Tarquinio Vieira e Joaquim de Oliveira da de Nascimento Fernandes parece relacionar-se com a formação de uma companhia para um teatro encerrado desde o mês de Maio.

—Consta que no proximo inverno, um dos maiores teatros de Lisboa, actualmente a funcionar, será explorado com cinematografia por uma empresa americana produtora de «films».

—Sobe hoje á scena no Sá da Bandeira, do Porto, pela Companhia Armando de Vasconcelos, a opereta «Maravilhas» (La Calecera).

—No proximo sabado regista-se no Avenida, pela Companhia Satanela-Amarante, a 50. representação da revista «Agua-Pé».

—O itenerario a percorrer pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, no mês corrente é o seguinte: Alcobaça, Nazaré, Caldas da Rainha, Figueira da Foz e Espinho.

—O empresario Luis Ruas está trabalhando no sentido de entregar o Apolo a uma empresa exploradora que leve para aquele teatro uma companhia de revistas bem organizada.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	698$00
» Externas 1.ª serie	726$00
Acções do Banco de Portugal	680$00
» do Banco Lisboa & Açores	472$00
» da Companhia de Seguros Sagres	595$00
» da Companhia de Fosforos	169$00
» da Companhia dos Tabacos	1.395$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	
» da Companhia do Amboim	135$00
» da Companhia Colonial do Buzi	85$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 98$00, v. 100$00.

CARTAZ

TEATROS

Politeama — A's 21,30 — «A Aldeia dos Macacos».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Cosido á portuguesa».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Animatografo e concerto.
Cine-Patria—Animatografo e concerto.

Bristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

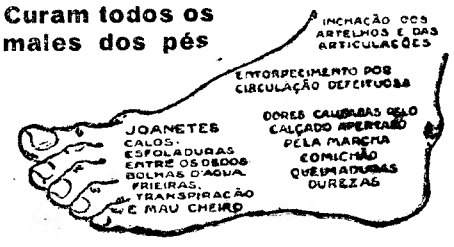
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, operações, ás 15.

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço d'Armazens

Empreitada de descarga de carvão á ponte-cais do Barreiro

No dia 12 de Setembro pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a empreitada de descargas de carvão á ponte-cais do Barreiro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 15 as 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Agosto de 1927.—O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

Aguas Radium

Caria — Beira Baixa

TERMAS INAUGURADAS EM 7 DE AGOSTO

Figado — Rins — Estomago — Coração — Anemia e todas as manifestações de artritismo — Doenças da pele

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias — Estabelecimentos **Alvaro Campos — LARGO DO CHIADO, 12, 1.º**

Depositos em Lisboa { Farmacia Avelar — Rua Augusta. / Farm. Camacho Rodrigues — Av. Duque d'Avila.

Estoril: Farmacia do Parque

Mont'Estoril: Farmacia Santos

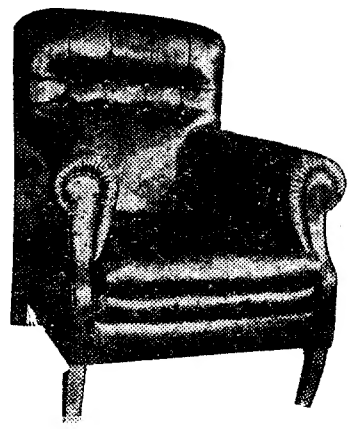
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS



Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de CARPETES a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Manuel de Sousa Campas

Confortado com os Sacramentos da Egreja

FALECEU

Maria do Rosario Ferreira Campas, Manuel Carlos Ferreira Campas e sua mulher, Joaquim José Ferreira Campas e sua mulher, José Campas, Francisco de Sousa Ferreira Campas, sua mulher e filho, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu muito querido marido, pai, sôgro e avô, cujo funeral se realiza amanhã, da Calçada da Ajuda, 60, pelas 15 horas, para o cemiterio ocidental.

Não se fazem convites especiais, em virtude do estado de consternação em que a familia se encontra.

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS
— DO —
Diario de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do Diario de Lisboa, *assinaturas por 10, 20 e 30 dias,* **não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro,** *mediante o pagamento ou a remessa da respectiva importancia.*

10 dias	*3$00*
20 »	*6$00*
30 »	*9$00*

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,45**
A representação da revista
Agua-pé

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telef. N. 3800
HOJE — Nas duas sessões
FARPAS E VENTAROLAS
o sensacionalissimo quadro de episodios taurinos, ampliando a imortal revista
COZIDO A' PORTUGUEZA
O mais popular, gracioso, deslumbrante e barato espectaculo da actualidade. — **Ultimas! Ultimas!**

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*
HOJE
A representação da revista
A Aldeia dos Macacos

Nova invenção
::maravilhosa::
do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...
..... Não haverá mais necessidade de
mandar tirar os dentes!...

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.º—PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

Aconselhamos a todas as senhoras que regressem das praias e termas, o uso do preparado

A Juventude

evitando a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da India

BOMBAIM, 6.

Ontem correu entre as populações de Secunderebed e de Hyderebed a noticia de que, num campo proximo, se encontrava grande numero de porcias.

Milhares de pessoas dirigiram-se imediatamente ao ponto indicado, servindo-se para isso de todos os meios de transporte ao seu alcance, automoveis, bicicletas, cavalos, etc.

Uma vez ali, onde se encontrava já uma grande força de policia para manter a ordem, constatou-se que as porcias eram... ovos de reptis, desfazendo-se a mais leve pressão sobre eles. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 6.

Foram eleitos presidentes das comissões da Assembleia da Sociedade das Nações, Sclaieje, Italia; Briand, França; Stressemann, Alemanha; Chamberlain, Inglaterra; Hith, Austria.

As sub-comissões são assim presididas: juridica, Atachi, Japão; tecnica, Banuland, Canadá; desarmamento, Bones, Tcheco-Slovaquia; finanças, Eysings, Holanda; questões sociais e humanitarias, Hanbro, Noruega. — (L.)

Da Italia

VENESA, 6

A camara municipal de Venesa deu uma recepção em honra do sindico de Nova-York sr. Walber, tendo a ela assistido o ministro das Finanças sr. Volpi. —(L.)

A hora da Aviação

LONDRES, 6

Levine acedeu a que a joven americana Mabel Boli o acompanhe, bem como o capitão Hichciff, na travessia aerea do Atlantico.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 6

Foi contratado para o "Albert Hals„ o cantor russo Chalinpine.

Receberá pelas duas audições que ali vai realizar 1250 libras.—(L.)

CRONICAS DE VIAGEM

Rosa Maria e a tragedia da Austria

victima da derrota e da revolução

VIENA, Agosto de 1927. — No barbeiro do *Astoria*, um dos melhores da cidade, está uma *manucure*, loura, de estatura regular, perto de trinta anos, insinuante, discreta e que só fala alemão.

Como mulher, o seu tipo é vulgar, não é bonita, mas é simpatica. Cabelo cortado, veste com modestia e fala com os clientes, alargando-se em conversas com os estrangeiros, a quem omite a sua verdadeira historia, que é a seguinte: filha do mordomo do palacio imperial, quando foi proclamada a Republica, foi despedida da casa que habitava e o pai morreu poucos meses depois: ela, uma tia velha e a mãe ficaram sem pão e sem casa.

Menina prendada á antiga, não sabia escrever á maquina e só falando alemão, dedicou-se á arte de arranjar as mãos e vive disso.

Tem passado privações, pois ha em Viena, *manucures* aos milhares, mas como o hotel é frequentado por gente de dinheiro, lá vai amparando a casa, com honestidade.

E' um quadro vulgar o da *Rôse Marie*, na Europa oriental; as revoluções aqui, operaram transformações sociais completas, o deram á burguezia, uma situação desgraçada.

Quando hoje de manhã — um dia de frio e chuva — preguntei a Marie, porque não ia até á America do Norte, com uma companhia que a convidou a tal, disse-me que não era livre e que as duas velhas tinham que ser amparadas por ela, não só no que repeita a dinheiro, mas tambem confortadas com o mimo, que só uma filha sabe dar.

Rôse Marie foi comprar fruta, e como alguem lh'a pagasse, guardou-a melhor, como se fôra uma joia, e disse que era para as suas velhas...

Ao saír de Viena deixei os meus respeitos a Rôse Marie, e senti mais uma vez, toda a tragedia desta Austria, que amparada ainda á esperança de melhore dias, tudo perdeu com a guerra!...

Percorrer os dois palmos de terra que lhe deixaram e depois passar em frente dos palacios de Viena, é experimentar a sensação de estar presenciando as estatuas da derrota: Viena tem palacios soberbos, magia de construção, beleza de linhas, magestade de concepção.

Ha ruas apertadas com enormes edificios, onde habitaram principes, onde se mandou na Europa, e hoje dormem os retratos em sacrilego esquecimento.

Maria Tereza, a imperatriz linda e amada, a mulher-rainha, com palacio de marmore e ouro, e leito de pedrarias, lá está na frente do Palacio Imperial, hoje Nacional, fulgurando ainda o cinzel de Watermann, que por ela se apaixonou, nos contornos sensuais, com que a despiu demasiadamente, estatua que mais parece de carne, do que de marmore: e a princesa Maria Tereza, é bem a Austria de hoje: bela, encantadora, suja de negro, esquecida, desmantelada e sem apaixonados.

Watermann, o grande escultor suicidou-se, por amôr á Rainha.

Seculos passados, a obra de arte de sublime inspiração, é apontada como refrigerio, aos que relembram uma época propria da Austria desmantelada.

O Danubio, cheio de evocações de guerra, e sobre o qual fulgiam as gondolas de prata, fazendo corar de inveja a bela Veneza, faz o trafego internacional e vai até Buda-Pest, agora a independente capital da Hungria.

Vai fazer-se um plebiscito, diz-se, para anexar a Austria e a Hungria á Alemanha, e é nessa união que todos põem aqui as esperanças para um ressurgimento futuro mas breve: mas para nós, portugueses, o pesadelo duma anexação, é sempre vexatorio, graças a Deus!

HERLANDER RIBEIRO

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Australia

SYDNEY, 6

Grande numero de ferroviarios declarou aceitar os novos regulamentos, motivo porque será possivel restabelecer parcialmente o serviço dos comboios.

O governo de Queniaud está organizaando o serviço de transporte de vidros.

Para amanha está marcada uma reunião para se procurar a forma de sancionar o conflito.

As malas do correio para Briabane estão sendo transportados pela via maritima.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA-YORK, 6

Faleceu hoje com 55 anos de idade o conhecido empresario teatral e director da companhia cinematografica "Joidwin„ de Nova York, sr. Marius Leon.

Ultimamente havia fundado, pela fusão de "Mayer„ e do "Mêtro„, a "Metro Joi-dwin Mayer Corporation„ com o capital de 20 milhões de libras esterlinas.—(L.)

Da França

PARIS, 6

Chegou a Paris, interrompendo a sua cura de repouso em Royat, o embaixador dos soviets sr. Rakowski.

E' sua intenção demitir-se do seu cargo, para evitar complicações ao governo de Moscou.—(L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

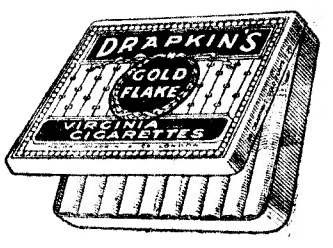
TABACOS
Deposito Central de Tabacos
Perola da China
RUA DA PALMA, N.º 137
Rapida execução de pedidos para Lisboa e provincias.
Tel. 4181 — NORTE

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

SO DRAPKIN'S
satisfaz o fumador exigente



Peçam as novas e bonitas
Latas de 20
Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
—SEGUROS DE VIDA—
e em todos os outros ramos

O SETE DE FEVEREIRO

Dois oficiais foram julgados sendo absolvidos

no Tribunal Militar de Santa Clara

A's 12 horas de hoje, abriu a audiencia do Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para julgar cinco civis e dois oficiais do Exercito acusados de culpabilidade nos acontecimentos de Fevereiro. Na bancada da defeza, os srs. drs. Alfredo Nordeste, Palma Carlos e Amandio Machado.

Foi o tenente da G. N. R., sr. Abilio de Assunção Lorena, o primeiro a responder, que se apresentou á paisana.

Segundo o libelo do Ministerio Publico, o réu, no dia 7 de Fevereiro acompanhou varios civis que davam vivas á Republica e á revolução. E' o seu crime.

O sr. dr. Juiz auditor interrogando o arguido:

—Sabe o que é acusado?

Apenas pela nota de culpa...

—Não entrou na revolução?

—E' falso!

—Nem deu vivas á Republica?

—Não, senhor.

Como as testemunhas de acusação, em numero de três, não comparecessem, o sr. promotor requereu procedimento contra elas.

E fôram chamadas as de defeza.

O coronel sr. Morais Sarmento, em primeiro logar, começou por declarar que conhece o tenente Lorena desde 1921, e que deve haver um equivoco na acusação que lhe é feita.

O sr. dr. Nordeste:

—V. Ex.ª sabe que o meu constituinte foi duma extrema dedicação para com o Governo?

—Não tenho a menor duvida em o afirmar. Quando dos acontecimentos, ele estava de serviço no Terreiro do Paço, tendo depois tomado conta dos Crreios, sem violencias, porque as violencias nem sempre se justificam, sem que antes se tenham empregado os meios suassorios. Uma enorme multidão que se encontrava em frente do edificio dos Correios disposta a assaltá-los, dispersou á sua ordem, sem necessidade de recurso ás violencias. O tenente Lorena é um oficial digno correcto, nada havendo que dizer em seu desabono!

Outra tetemunha, o capitão sr. José Pascoal, declarou que o tenente Lorena procedeu durante os acontecimentos revolucionarios com extrema valentia. Se tivesse havido louvores e condecorações para os oficiais e para as praças que dominaram a revolta, devia ter sido ele um dos propostos pra a recompensa.

O sr. coronel Rodrigues de Sá, 2.º comandante da G. N. R. quando dos acontecimentos, disse a seguir que o sr. tenente Lorena procedeu sempre de fórma a merecer elogios dos seus superiores.

Outra vez o sr. dr. Nordeste:

—O meu constituinte não telefonou para o Quartel do Carmo a comunicar que em frente do edificio dos Correios estava uma enorme multidão e que os soldados de que dispunha, além de poucos, estavam mal municiados, para actuar energicamente?

—Sim, senhor. E nós respondemos-lhe que aguardasse reforços e usasse de moderação para dispersar os manifestantes.

—Tem a palavra o sr. promotor! — exclamou o juiz.

O sr. dr. Nordeste, em voz baixa:

—Sr. promotor! Peça a absolvição do réu, que não lhe fica mal!

—Ergue-se o sr. dr. Nordeste:

—Está ali, a responder, um grande homem de bem, um militar ilustre com uma folha de distintos serviços á sociedade.

Encarando o promotor:

—Ficam-lhe bem esses sentimentos, sr. promotor! Fez V. Ex.ª muito bem em pedir, pela primeira vez, a absolvição dum réu, visto reconhecer que a acusação contra este homem é infame e odiosa. V. Ex.ª deve guardar sempre o nome de João Pires de Cavalho, que é bem conhecido, e que hoje não teve a coragem de aqui vir.

Dirigindo-se aos jurados.

—A absolvição deste oficial é uma coisa que se impõe! Eu espero-a! Eu aguardo-a como certa, e aguardo-a com anciedade!

* * *

Outro réu: O tenente sr. José Filipe Pissarra. E' acusado de ter estado no Quartel de Marinheiros, em Alcantara, como membro do «comité» revolucionario.

Interrogado, delega a sua defeza ao seu advogado.

O tenente sr. Soares Andrea Ferreira, testemunha de acusação, diz que esteve preso no dia dos acontecimentos no quartel de Alcantara, quando ia observar os acontecimentos.

O sr. dr. Amandio Machado, pede ao juiz auditor que pergunte á testemunha se ela foi presa pelo réu ou pelo sr. 1.º tenente Agatão Lança.

A testemunha:

—Foi o sr. 1.º tenente Agatão Lança que me entregou ao réu. Quando eu pretendia passar em frente de Alcantara, o sr. capitão Vieira, da G. N. R., não m'o consentiu, indo levar-me ao sr. 1.º tenente Agatão Lança, que nessa ocasião saía com uma força. Este apreendeu-me a «moto» e convidou-me a acompanhá-lo. Perguntei-lhe para onde?

—E que lhe respondeu ele?

—Para a revolução, contra a Ditadura!

—Depois?

—Declarei-lhe que não ia contra a Ditadura. Foi então que ele me deu voz de prisão e me entregou ao sr. tenente Pissarra.

O sr. capitão Cabrita e dr. Fernando Berderade, antigo ministro, abonára o bom comportamento do réu.

O sr. promotor pede uma pequena pena disciplinar para o arguido, por ele se não apresentar na sua unidade logo que rebentou o movimento.

O sr. dr. Amandio Machado procura num eloquente discurso, destruir a acusação feita ao seu constituinte.

* * *

A's quinze horas foi lida a sentença que absolveu os tenentes Lorena e Pissarra.

A audiencia continua.

O dr. Augusto de Vasconcelos

foi eleito vice-presidente da Comissão de Desarmamento

GENEBRA, 6.—Stresemann preveniu Briand e Chamberlain de que fará amanhã um discurso, mostrando a Alemanha desarmada em face dos outros paises armados, sobretudo a Italia, e pedirá o desarmamento geral. Isto causou grande sensação nos meios jornalisticos e diplomaticos.

O dr. Augusto deVasconcelos foi eleito, por unanimidade, vice-presidente da Comissão de Desarmamento.—*(Radio-Marconi).*

A QUESTAO DO MOMENTO

A resposta de Vasco Borges a Gago Coutinho

ácerca da convenção luso-belga

Ainda á volta da ultima Convenção Luso Belga o *Diario de Lisboa* ouviu hoje o antigo ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Vasco Borges.

O sabio almirante Gago Coutinho declarara-nos que havia certo interesse em que o antigo ministro dissesse a sua opinião sobre a conveniencia ou inconveniencia do tratado recentemente concluido.

O sr. dr. Vasco Borges, procurado por nós, declarou:

—Com muito prazer. O sr. almirante Gago Coutinho deseja saber a minha opinião acêrca do acôrdo proposto pela Comissão de Cartografia. Vou lha dar. Eu não sou pessoa que julgue mal de uma obra apenas por sentimentos politicos. Assim ha já bastante tempo que na imprensa eu manifestara a minha discordancia com a cessão dos três quilometros quadrados e, portanto, com a proposta da Comissão de Cartografia. Essa opinião discordante existia já, de resto, quando eu fui ministro dos Negocios Estrangeiros. Por isso continuo a afirmar que não houve, enquanto desempenhei essas funções, quaisquer negociações no sentido que algumas pessoas querem indicar.

E o sr. dr. Vasco Borges acrescentou:

—Não compreendo, por tudo isso, como na sua entrevista o sr. almirante Gago Coutinho insiste em dizer que o Ministerio dos Extrangeiros, sendo eu ministro, andou tratando da cedencia de três quilometros de terreno, embora particularmente. Porque se distingue, ao que parece, entre o ministro e o ministerio? Quererá dizer-se que o ministerio vê qualquer coisa com desconhecimento do ministro? Mas isso é absurdo.

Ou pretenderá dizer-se que o ministro trabalhou sem que o ministerio tivesse conhecimento do seu trabalho, como parece deduzir-se da palavra *particularmente*?..

"Mas isto não é menos absurdo. E se não é absurdo, como foi então que o soube o sr. almirante Gago Coutinho? Em que factos baseia a sua afirmação nada devendo, em tal hipotese, existir no ministerio?

"Francamente não percebo. Como não percebo a que solução de um litigio se refere o sr. almirante Gago Coutinho na sua primeira entrevista com o *Seculo:*

—Não ficou então resolvido um litigio?

—Não, senhor. E por esta simples razão: porque não ha nenhum litigio. O que sucede é ter-se encontrado dificuldade, *independentemente da vontade dos paises contratantes*, em efectivar a demarcação no terreno em harmonia com os termos do respectivo tratado. E isto porque, quando os encarregados dessa missão procuravam tornar a demarcação concreta, não encontraram uma localidade mencionada no tratado e por onde os limites deveriam passar.

"O que quere dizer que ou o sr. almirante Gago Coutinho se equivoca, ou não está bem a par deste problema.

Uma ultima pregunta:

—Porque discorda v. ex.ª da Comissão de Cartografia?

—Seria muito longa a explicação. Eu e a Comissão de Cartografia encaramos este problema sob aspectos de natureza diversa. Em carta que devo ao sr. Almirante Gago Coutinho e que procurarei fazer publicar no *Seculo* de ámanhã, elucidarei ácerca desse ponto.

O MOMENTO POLITICO

O CONSELHO DE MINISTROS teve grande importancia

O Governo, reunido hoje em casa do sr. Presidente da Republica, forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

"O Conselho de Ministros, reunido hoje nas Necessidades, aprovou o decreto que regula o regime aduaneiro dos açucares coloniais e açoreanos, e deliberou ratificar a Convenção de Haia, de 1925, que modificou as Convenções de Haia sobre direito e processo civil. O sr. ministro do Interior leu ao Conselho as bases para a regulamentação do jogo, que foram aprovadas em principio. O sr. ministro do Comercio tratou da representação do pais na Exposição de Sevilha, que ficou definitivamente assente. O sr. ministro das Colonias abordou o problema colonial, em conjuncto, e nomeadamente a politica de fomento a seguir em Angola e Moçambique, continuação da que vem sendo praticada e que é do conhecimento do pais. O mesmo titular pôs o Conselho ao facto do que supõe ser o objectivo da construção do Caminho de Ferro de Pongola, ha pouco inaugurado, pondo a fronteira da Suazilandia em directa comunicação com o porto de Durban e a sua proxima ligação com Konatipord, atravessando aquela colonia da Corôa Inglesa e correndo assim o futuro caminho de ferro paralelamente á nossa fronteira em Moçambique. Ainda o ministro das Colonias se referiu á construção da ponte sobre o Limpope, em Messina, facilitando a ligação com West Nicholson, por intermedio do Caminho de Ferro de Messina, e presumivelmente, a breve trecho, a consequente serventia da Rodesia do Sul. O Conselho de Ministros, em intima colaboração com o ministro das Colonias, resolveu, mais uma vez, dar-lhe todo o seu apoio a todas as medidas de nacionalização e desenvolvimento economico, conducentes a criar ás nossas duas grandes colonias de Africa vida propria e prospera."